

119

SALES OLIVEIRA — Francisco de Sales Oliveira nasceu em Juiz de Fora, em 18 de fevereiro de 1900. Filho de José da Silva Oliveira e d. Maria Cândida Oliveira, fez os seus estudos primários nos Grupos Centrais de Juiz de Fora, ao tempo dirigido por figuras brilhantes, recrutadas no magistério da cultura da cidade. Estudou humanidades na Academia de Comércio de Juiz de Fora, indo para o Rio de Janeiro, onde se diplomou em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio, mais tarde incorporada à Universidade do Brasil. Durante o seu tempo de estudante, foi revisor de "O País", tendo sido redator da secção esportiva do mesmo jornal. Em Juiz de Fora, ingressou no corpo redatorial do "Correio de Minas", tendo colaborado em todos os jornais da **Manchester Mineira**. Exerceu a advocacia na culta cidade, tendo ocupado assiduamente a tribuna do juri, figurando, por vezes, em prelios memoráveis. Por algum tempo foi Delegado de Polícia da terra natal, tendo sido, também, Promotor de Justiça de Caçapava, Estado de São Paulo, onde permaneceu poucos meses. Retornando a Minas, estabeleceu a sua banca de advogado. Foi professor da Escola Normal, de "O Granbery", da Academia do Comércio e do Instituto Comercial Mineiro. Ocupou por muito tempo uma cadeira na Faculdade de Direito de Juiz de Fora. Foi eleito vereador à Câmara Municipal, tendo sido o mais votado no pleito, isso lhe conferiu a honra de presidir à instalação da assembléa, tendo sido em seguida eleito presidente da Câmara (1936). Em 1939, transferiu-se para Belo Horizonte, por ter sido escolhido para membro do Conselho Administrativo do Estado, cargo que exerceu até 1947. Logo a seguir, passou a Diretor do Banco de Crédito Real do Estado de Minas Gerais e depois Ministro do Tribunal de Contas do Estado, do qual foi por duas vezes presidente (1951 e 1954). Em 1955, aposentou-se nesta alta posição. Atualmente, é catedrático de Instituições de Direito Público na Faculdade de Ciências Económicas da Universidade de Minas Gerais. Em certo lance de sua vida, foi eleito primeiro suplente de deputado federal, nas eleições suplementares de 1947, tendo obtido em Juiz de Fora extraordinária votação, até hoje não superada por nenhum candidato. Com o plano de dispensar à classe, a que sempre pertenceu, determinadas garantias morais e económicas, fundou, com José Eutrópio, Heitor Guimarães, Jesus de Oliveira, Sales Duarte, Jarbas Levy e outros, a Associação de Imprensa de Minas, com séde em Juiz de Fora, e mais tarde transferida para Belo Horizonte. Foi em 1938 eleito para a Academia Mineira de Letras, que, empenhada em recolher a seus quadros um nome brilhante de jornalista, sociólogo e orador, além de jurista, cheio de serviços a Minas, quis ainda conservar na vida académica a chama do ideal que animou o espirito de Machado Sobrinho, a quem Sales Oliveira se acha ligado por laços de parentesco e amizade fidelíssima. Publicou os seguintes trabalhos: **Pontos de Direito Comercial, Os Ciclos Económicos do País, Estudo biográfico de Francisco Batista de Oliveira, Portugal e a Gloria da Restauração, Caxias, Um Jornalista no Pretorio e Testamento de Cristovão Andrade** (este em colaboração com o Desembargador Eduardo de Menezes Filho). Tem em preparo um estudo da vida e da obra de Machado Sobrinho. Sales de Oliveira distingue-se pela suavidade do trato, em que logo se adivinha o espirito lealdoso, aliado a bondade sem limites, da do tipo dei cavalieri antiqui. Seu nome na terra natal e onde quer que se pronuncie é cercado de respeito e admiração. Não se dirá que haja nas suas atitudes a respeito de Juiz de Fora sentido baírrista. Antes, nele domina por inteiro o amor filial. E é fato que a alma lhe fica totalmente em festa, olhos brilhantes de jubilo, se ouve o nome que tem encantos de música suprema ou doce ternura materna — Juiz de Fora.

NOTA: — Na biografia do académico J. C. de Oliveira Torres publicada em 1.º de dezembro andante, saiu um infuso ideológico, em lugar de influxo ideológico. Coleção organizada por **MARTINS DE OLIVEIRA**.

120
1-12-1957
Diário de Minas, Belo Horizonte, 1-
ACADEMIA MIN

CADEIRA N.º 39

Patrono: **BASÍLIO DA GAMA**

PLÍNIO MOTA — Natural de Silvestre Ferraz, Plínio Mota nasceu em 7 de abril de 1876 e faleceu em Caxambu em 15 de junho de 1953. Fêz os seus estudos primários em Campanha, indo em seguida para São Paulo, onde, nas folgas do trabalho, se dedicou intensamente aos estudos. Pobre, inteiramente pobre, fez-se auto-didata. Temperamento de pesquisador, assenhoreou-se aos poucos dos segredos da língua portuguesa, entregando-se por igual ao estudo do idioma francês. Retornando a Campanha, frequentou a Escola Normal da cidade, diplomando-se como professor. Apaixonado pelas letras, deu novo e vibrante impulso aos próprios estudos, escrevendo em jornais, esboçando as suas primeiras produções poéticas, em São Paulo, para onde seguiu novamente. Fixando-se por algum tempo na terra natal, foi lente de português e francês no Ginásio São Joaquim e na Escola Normal. Passando a residir em Conceição do Rio Verde, fundou o Colégio N. S. da Conceição, que durou algum tempo. Indo para Andrelandia, aí passou a leccionar no ginásio local. Assobardado com encargos de família, viu-se obrigado a retirar-se para a cidade de Machado, onde foi convidado para reitor do Ginásio Machadense, tendo sido ainda diretor do Ateneu Machadense. Ingressou no magistério estadual como fiscal junto a Escolas Normais, atingindo a posição de inspetor técnico de ensino, cargo em que veio a falecer. Quando da fundação da Academia Mineira de Letras, Plínio Mota foi alvo de significativo sufrágio para a complementação do sílogeu, que se compunha primitivamente de trinta académicos. Ampliado para quarenta, mais uma vez foi lembrado o seu nome, sob honrosa votação. Por fim, em 6 de maio de 1911, obteve brilhante vitória. O trabalhador infatigável das letras mineiras, modesto e desprendido, sem que movesse poderosas influencias em favor do seu nome, alcançava consagração espontânea dos intelectuais, reunidos em Juiz de Fora. Pertenceu a varias entidades culturais, notadamente ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Dedicou-se ao jornalismo, colaborando em quase todos os jornais sul-mineiros, em Belo Horizonte, no Rio e em São Paulo. Polémista vigoroso, combativo, não arredava o pé das provocações recebidas; sabia repeli-las com brilho, energia e desassombro. Agredido por Osório Duque Estrada, não vacilou nas respostas. Se, em verdade, seria passível de criticas, não lhas poderia dirigir o irracional gramático. Daí o aparecimento do livro **PENA DE TALIAO**, com que buscara defender-se das atribuições de Osório. Poeta brilhante, delicado, publicou: **FLORES MINEIRAS**, livro de estreia; **PAROS**; **ESMERALDA**, **FRAUTA RUDA** (poesias); **RECO-RECO** e **PENA DE TALIAO**, trabalhos de critica. Em francês, escreveu, sob o pseudônimo, **JEANNAT GRIFFAIRAIN**, o panfleto em trovas **MES TORPILLES ET MES GLO-RIFICATIONS**. Escandendo-se em modestia, buscava os lazeres de sua existencia para um **HOBBY**, que lhe ficou sendo habito inafastavel: pescaria. Declamador elegante, genio alegre, generoso, bonissimo, já otogenário, quase parecia ter descoberto o elixir da longa vida. E que tudo nele era perpetua juventude. De sua imaginação, sempre suave e tranquilla, ficou um modelo de simplicidade e ternura, que é o seu poemeto **O JOAO DE BARRO**, pagina que se fica admiravelmente bem em copendios infantis, não deixa de refletir, em parte, a vida brasileira, docemente democratica, mormente nos costumes de Minas Gerais.



PLÍNIO MOTA
(Ao tempo da fundação da Academia)

Ele é muito interessante:
É todo ativo, tem algo